

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

TAINAH YASMIN DE PAULA BEQUER

**O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DE
PROFESSORES DE BIOLOGIA: UM OLHAR SOBRE O SUBPROJETO BIOLOGIA
DA UTFPR CAMPUS PONTA GROSSA**

PONTA GROSSA

2025

TAINAH YASMIN DE PAULA BEQUER

**O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DE
PROFESSORES DE BIOLOGIA: UM OLHAR SOBRE O SUBPROJETO BIOLOGIA
DA UTFPR CAMPUS PONTA GROSSA**

**The pedagogical residency program and the training of biology teachers: a
look at the biology subproject at UTFPR campus Ponta Grossa**

Produto educacional apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciência e Tecnologia, do programa Pós-graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Orientador: Danislei Bertoni

Coorientadora: Lia M. O. R. Antiqueira

PONTA GROSSA

2025

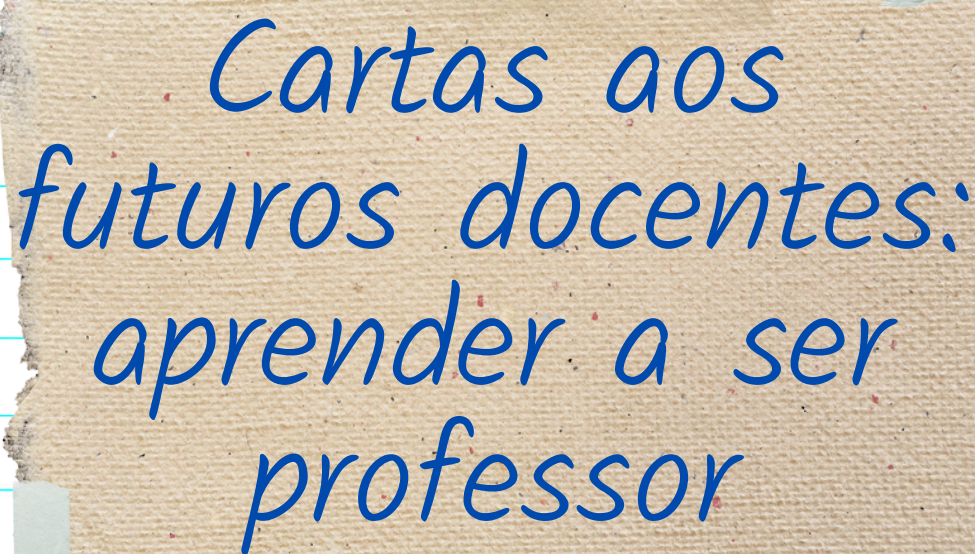


[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es) e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

*Cartas aos
futuros docentes:
aprender a ser
professor*

*Tainah Yasmin de Paula Bequer
Danislei Bertoni
Lia Maris Orth Ritter Antiqueira*



Cartas aos
futuros docentes:
aprender a ser
professor

Apresentação

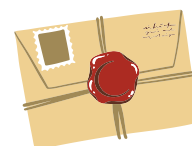
Olá, futuros colegas!

Neste e-book você vai encontrar algumas cartas direcionadas, mas não exclusivas, a todos aqueles que almejam ser professores, bem como aqueles que, talvez, ainda se sintam inseguros e com dúvidas a respeito da carreira docente.

As cartas que compõem este e-book foram escritas a partir dos resultados colhidos e analisados em uma pesquisa de mestrado, por isso cada uma delas têm por título uma frase que deriva de falas dos participantes. São pequenos trechos que refletem de alguma maneira o ser professor.

Ao longo de cada carta conversaremos sobre a realidade do ser professor, dificuldades, valorização, docência e ensino, buscando refletir alguns pontos que hoje, quem sabe, você também se questione, além de possibilitar a discussão dos saberes necessários ao ensino.

A autora



Sumário

Carta 1.....	01
Carta 2.....	06
Carta 3.....	12
Carta 4.....	18
Carta 5.....	24



Carta 1

"eu nunca tinha pisado na sala antes"

Ponta Grossa, 08 de janeiro de 2025

Aos que ainda não vivenciaram a sala de aula e aos que já deram os primeiros passos,

Como pode ser difícil esse início, tudo ainda é muito novo. Entrar novamente em uma escola e pisar na sala de aula, não mais como aluno, mas sim como professor, pode não ser uma tarefa fácil de assimilar e executar logo no início. Por mais que durante os anos que estamos na universidade cursando nossos cursos de licenciatura, lendo e discutindo teorias, aprendendo sobre a organização e estrutura da escola, sobre como planejar uma aula, como transpor conteúdos e utilizar uma variedade de recursos, por mais que façamos tudo isso, vivenciar a sala de aula é uma experiência única e diferente.

A verdade é que, você só saberá realmente como é, quando estiver lá, principalmente por ser uma profissão em que trabalhamos com pessoas, com o outro, e por isso pode ser que haja volubilidades no cotidiano de sala de aula. Os anos de docência vão te mostrar quão imprevisível é uma sala, não há receita de bolo

que possa ser seguida para que haja rendimento e comportamento, e quando tudo dá errado e nada sai como o planejado, ainda sim continua tudo bem, não se desespere, não quer dizer que você não é um bom ou uma boa professora.

Muito possivelmente, quando você pisar em sala novamente, a insegurança e o medo vão aparecer, talvez mascarados como pensamentos. Pensamentos de que nada vai dar certo, de que os alunos não vão ouvir, entender ou respeitar, que você não consegue ou não é capaz de explicar os conteúdos de modo claro e sintético. O que os nossos pensamentos não nos lembram é de que com a prática, nos aperfeiçoamos e aprendemos.

Na verdade, até sabemos e conhecemos o famoso ditado “a prática leva a perfeição”, não que seremos professores perfeitos, isso nem existe, mas certamente seremos melhores conforme vamos consolidando experiências. O começo de qualquer jornada é desafiador, que dirá a jornada do professor. Terão dias que as aulas não vão fluir como você idealizou ou a turma não vai engajar, mas na outra aula tudo muda, é tudo diferente, e aos poucos a confiança em si mesmo, no seu trabalho, começa a nascer. Pode levar meses e anos para enfrentar uma sala de aula com mais

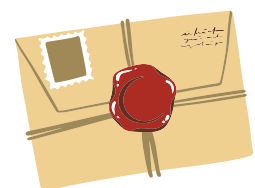
tranquilidade e sem frio na barriga, e quem sabe por toda a sua vida você ainda fique nervoso (a) no primeiro dia de aula. Mas saiba que está tudo bem, é comum.

Por isso, em suas primeiras regências solo, estágios ou primeira turma, não se cobre tanto ou não se sinta mal por ter medo e insegurança, afinal, ainda é um mundo novo mesmo tendo ou estando debatendo por 4 anos a escola, a sala de aula e os alunos.

Aproveite cada oportunidade de estar em sala de aula para observar como as coisas acontecem e para observar os professores, e um dia quando você estiver em sala, quando menos esperar, vai olhar para si próprio e ver que os medos já não estão mais lá e que você conseguiu concluir com êxito o ano letivo, e assim as certezas na profissão começam a surgir. O tempo é um grande amigo do professor.

Fique bem e boa caminhada,

A Autora.



O que essa carta me ensina?



Resumo pedagógico:

Essa carta apresenta um dos primeiros desafios da docência: o impacto do "primeiro dia" e da transição do papel de aluno para o de professor. Também destaca a importância da prática na construção do saber docente, reforçando a ideia de que o professor também se forma com a ação.



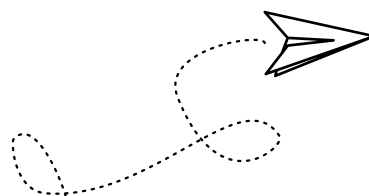
Pensando sobre a carta:

- Que medos ou inseguranças você já sentiu (ou acha que vai sentir) ao entrar em sala?



Sugestões de leitura:

- FREIRE, Paulo. Professora, sim; tia, não!
- TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional.



Carta 2

“muitas vezes eu queria passar uma atividade prática”

Ponta Grossa, 13 de janeiro de 2025

Aos que conhecem a realidade escolar e aos que irão conhecer,

Ao planejar nossas aulas queremos que o conteúdo abordado seja significativo de algum modo para nossos alunos. Para isso estudamos metodologias diferentes, pesquisamos atividades, experimentos, locais para conhecer, filmes e imagens que possam contribuir para alcançar esse objetivo traçado. Muitas das vezes nos preparamos para aplicar determinada atividade ou experimento, mas ao chegar na escola percebemos que os recursos são limitados ou insuficientes, e de repente a pergunta que surge é: e agora?

Nem todas as escolas terão um laboratório, ou um laboratório que funcione, mas por não ter ou não funcionar, não quer dizer que não seja possível fazer algo diferente. Em sua jornada docente você vai se deparar com muitos desafios escolares, e muitos deles vão demandar um enfrentamento, uma solução.

Será necessário fazer algo em meio a dificuldade, em meio a falta de materiais, para que os alunos também não sejam lesados. Será preciso mudar a atividade porque não tem internet e a televisão está sem som, ou porque não são todos os alunos que possuem material de uso pessoal, são situações que, infelizmente, fazem parte da realidade escolar e da realidade docente.

Atuar sem recursos acaba fazendo parte de nossa profissão, não que deveria, pelo contrário, mas quando os recursos não vêm o que podemos fazer? Não realizar aulas que utilizem materiais diferentes? Não realizar saídas? Não realizar experimentos? São possibilidades. De igual modo é possibilidade também improvisar e alterar, fazer com o que a realidade permite, e talvez seja o que mais se faça em sala de aula, utilizar recursos acessíveis e simples para as atividades, contornando a falta de recurso e colaborando com o aprendizado de nossos alunos.

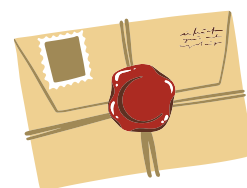
Contudo, a realidade é muito mais do que só falta de recurso e investimento, não se engane, a realidade docente é complexa e nenhum curso de ensino superior pode dar conta de explicar, mas com as suas vivências você vai aprendendo, vai percebendo um lado mais esquecido, um lado difícil, mas que ao

mesmo tempo é um lado recompensador. E é por esse lado que quando você perceber, estará planejando o próximo experimento que pode ser feito em sala ou a próxima aula ao ar livre.

A caminhada docente pode ser complexa e difícil, mas seguimos planejando e inovando, não em um sentido romantizado, vendo o professor como um herói pela sua dedicação em ensinar e enfrentar os desafios da falta de recurso e investimento. Os professores até podem ser heróis sim, mas, acima de tudo, são profissionais.

Saudações,

A Autora.



O que essa carta me ensina?



Resumo pedagógico:

Esta carta apresenta uma das situações mais frequentes da prática docente: a falta de estrutura escolar e de recursos materiais. No entanto, destaca que a ação docente não se limita apenas as dificuldades encontradas, pelo contrário, ela exige flexibilidade e compromisso com a aprendizagem dos alunos. Além disso, a carta lida reforça a nossa identidade docente enquanto profissionais.



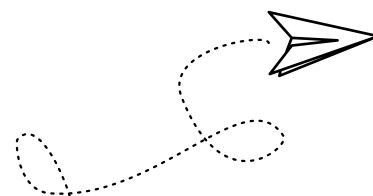
Pensando sobre a carta:

- Como posso contornar situações imprevistas em sala de aula e me preparar para isso? Qual a relação com o planejamento das aulas?



Sugestões de leitura:

- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia
- TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional .
- ANDRADE, Marcelo Leandro Feitosa de; MASSABNI, Vânia Galindo. O desenvolvimento de atividades práticas na escola: um desafio para os professores de ciências.



Carta 3

"Ah, mas você trabalha ou você só dá aula?"

Ponta grossa, 16 de janeiro de 2025

A todos os que são ou serão professores,

Em algum momento da sua vida como estudante talvez você já tenha pensado a respeito de como é o trabalho de um professor, quem sabe quando criança ao admirar a sua professora favorita ou no ensino médio durante a troca de aulas, porém a gente acaba considerando apenas o que conseguimos ver no dia a dia, apenas durante aquele momento em que um professor entra em uma sala com 20, 30 ou 40 alunos e passa toda a matéria do dia, em que ele "dá a sua aula" e depois vai embora. Como se fosse um ato simples.

Para que um professor chegue na escola e aplique a sua aula ele precisa planejar, e o planejamento leva tempo, as vezes muito tempo. Tempo de pesquisa, tempo de leitura, tempo de escrita, tempo para visualizar qual é a melhor ordem para seguir com o conteúdo e como encaixar com o próximo, e tempo de construção de materiais ou slides que venham

a ser utilizados. E todo esse trabalho é oculto, nenhum aluno, pai ou sociedade consegue visualizar essa parte do trabalho do professor.

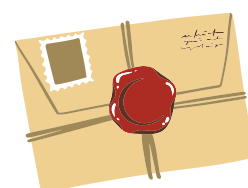
Nem sempre esse trabalho vai ser feito na escola durante as horas na sala dos professores ou intervalo, porque o tempo não seria suficiente para toda a demanda. Não é tão incomum professores levarem trabalho para as suas casas, para realizar durante os finais de semana ou feriado e conseguir entregar tudo que precisa. Entregar nota, chamada, prova, relatório, feedback e tantas outras pequenas coisas que permeiam essa parte oculta do ser professor.

Quem sabe por não contemplarem todo o trabalho que um professor tem para dar uma única aula seja comum perguntarem se só damos aulas, como se dar aula não fosse um trabalho. É um trabalho e é o trabalho do professor, não é só entrar em sala e falar sobre algo que você estudou anos atrás, há muitas etapas e preocupações antes disso, requer estudo, preparo e tempo. E ainda assim, não é uma profissão tão valorizada e admirada, não se espante se você questionar em sua sala de aula quantos de seus alunos desejam ser professores e poucas mãos levantarem. Não é só uma desvalorização social, é salarial, assistencial e estrutural também.

A realidade de nossa profissão é formada por inúmeras camadas, camadas essas que as vezes nos fazem ver o ser professor de uma forma idealizada ou romantizada, o que acaba destoando da realidade. Lembramos apenas dos momentos em sala ou no corredor das escolas, mas esquecemos que quando um professor sai de sala seu trabalho não acabou, está começando. Seguir por essa carreira demanda coragem, resiliência e luta por por condições melhores de trabalho, não esquecendo jamais que somos profissionais, profissionais do ensino e que mobilizam saberes do conhecimento específicos e pedagógicos.

Siga sempre com coragem,

A Autora.



O que essa carta me ensina?



Resumo pedagógico:

Essa carta discute uma outra realidade do ser professor, a realidade em que a sociedade muitas das vezes olha e enxerga, a falsa ideia de que o professor “só dá aula” e a invisibilidade das muitas outras tarefas que compõem a profissão do professor, soando até como uma forma de desvalorização.



Pensando sobre a carta:

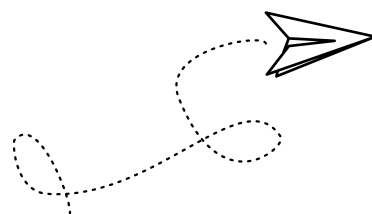
- Como você explicaria o que um professor realmente faz?
- Por que o trabalho docente é visto como simples? Como podemos mudar essa visão?



Sugestões de leitura:

- PIMENTA, Selma Garrido. Docência: profissão ou vocação?

- GATTI, Bernardete. Formação de professores no Brasil: características e problemas.
- NÓVOA, Antônio. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente.



Carta 4

“A gente ensina outras coisas para eles também”

Ponta Grossa, 20 de janeiro de 2025

Aos que ensinam e escutam,

Quando perguntamos a alguém sobre o que faz um professor em sala de aula, possivelmente essa pessoa vai dizer que o professor ensina sua matéria de formação, aplica prova, corrige atividades e tantas outras funções populares entre as pessoas a respeito de nossa profissão. Mas na verdade, quando estamos inseridos em um contexto de sala de aula acabamos percebendo que ensinar matemática, história e Biologia compõe apenas uma parte desse ensinar, uma parte grande e importante, mas não a única.

É comum que ao longo das aulas dúvidas sobre assuntos diferentes surjam e que as vezes não dizem respeito a formação específica do professor, mas se sabemos como funciona ou deveria funcionar, procuramos sanar as dúvidas. Ensinamos também vida em sociedade, respeito, solidariedade, cidadania, va-

lores e ética, nem sempre será por determinação do professor, mas por situações que vivenciamos dentro da escola ou questionamentos dos alunos.

Então, no fundo, o nosso ensinar vai além daquilo que está contido nos livros, ele abraça o que está contido nas relações humanas e mundo. É normal desenvolvermos um certo tipo de carinho pelos nossos alunos, são eles que podem trazer um certo tipo de motivação aos professores, de modo que continuem lecionando ou pensando em atividades, recursos e aulas diferentes.

Relacionamento é algo que vivenciamos diariamente em nossa profissão, estamos em contato com os alunos o tempo todo, escutamos, conversamos, explicamos e observamos, ao longo do tempo se constrói um sistema de confiança, amizade e admiração.

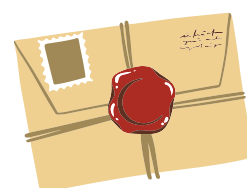
É comum ouvir relatos dos alunos sobre situações particulares que vivenciaram em suas casas ou questões pessoais, as quais nem as próprias famílias possuem conhecimento, por isso não se espante se assim fizer algum aluno. É atribuído a figura do professor um grau de importância, é alguém que escuta, mas também querem escutar o que ele tem a falar, tal qual como uma figura de referência.

Por isso, sempre há e haverá um limite entre

essa relação professor-aluno, ela é importante para o ensino e aprendizado, mas é importante de igual modo tomar cuidado com tudo que é falado, visto, escutado e observado em sala de aula. Ainda que o ser professor contemple um lado mais humano e acolhedor, precisamos manter um ambiente de ensino equilibrado e respeitoso para todos. Com equilíbrio, empatia e profissionalismo, o professor vai fortalecendo seu papel como educador, e assim garante que cada aluno se sinta valorizado, mas sem comprometer a ética que essa relação exige.

Abraços,

A Autora.



O que essa carta me ensina?



Resumo pedagógico:

Esta carta destaca nos lembra que ensinar não se restringe à transmissão de conteúdos disciplinares, mas envolve também o cuidado com o outro, a escuta sensível e a mediação de valores, conflitos e afetos. Nos lembra que há um lado humano nas relações de nossa profissão.



Pensando sobre a carta:

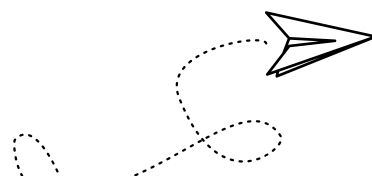
- Como encontrar o equilíbrio entre o acolhimento e a ética profissional?



Sugestões de leitura:

- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia.
- NÓVOA, Antônio. Professores: identidade, profissão e desafios.
- DIAS, Marian Ávila de Lima e; ROSA, Simone

- Conceição; ANDRADE, Patrícia Ferreira. Os professores e a educação inclusiva: identificação dos fatores necessários à sua implementação.
- MAIA, Ana Claudia Bortolozzi; NAVARRO, Carolina; MAIA, Ari Fernando. Relações entre gênero e escola no discurso de professoras do ensino fundamental.



Carta 5

“Então eu acabei tendo que reaprender várias coisas”

Ponta Grossa, 30 de janeiro de 2025

Aos que são professores e aprendizes também,

Quando começamos a preparar nossas aulas e a lecionar, é comum pesquisarmos ou revermos sobre o conteúdo a ser trabalhado, nem todos os temas que aprendemos ao longo da graduação estarão sempre na ponta da língua, talvez um ou outro precise ser revisitado. Muitos conteúdos, como na área de Ciências e Biologia, sofrem constantes atualizações em termos, nomenclaturas, agrupamentos novos de organismos, descobertas de novas espécies ou pesquisas recentes que mudam todo um sistema ou forma de compreender tal assunto, por isso o reaprender, o contínuo estudar, faz parte de nossa profissão.

As dúvidas que são levantadas no meio das aulas pelos alunos também são boas oportunidades para um aprofundamento em determinados assuntos, algumas dúvidas você pode não saber como responder na hora em

que for questionado, mas não se preocupe, na próxima aula você pode retomar essas dúvidas, até mesmo como forma de relembrar o conteúdo visto na aula anterior, e a partir daí trazer as explicações.

Dúvidas diferentes e desafiadoras sempre vão existir, e isso faz parte do ambiente em sala de aula, não tenha medo em dizer que no momento você não tem a resposta, mas que trará na próxima aula. Ao longo do tempo, ao planejar as aulas, você mesmo será capaz de identificar pontos que podem se tornar possíveis dúvidas ou gerar um engajamento maior, e assim poderá se aprofundar no momento do planejamento, já pensando em como será em aula.

Por outro lado, não é somente pela parte do conteúdo em si, continuamos estudando pois sempre há novas práticas a serem desenvolvidas em sala ou metodologias que podem trazer contribuição para o aprendizado dos alunos. Há também mudanças que envolvem o uso da tecnologia, e essa tecnologia pode chegar até a sala de aula por meio de jogos, atividades e programas educacionais que requerem capacitação ou conhecimento por parte dos docentes. Seja a capacitação e o investimento na formação através da rede de ensino onde atua ou através

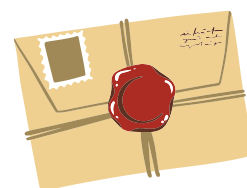
da iniciativa do próprio professor em querer se atualizar.

Outro ponto importante em nosso trabalho é a coletividade, não trabalhamos apenas com os alunos dentro das escolas, trabalhamos também com uma equipe pedagógica e com um corpo docente que pode ser mais experiente, com mais tempo de trabalho e vivências importantes que podem nos ajudar a direcionar o olhar sobre aquilo que queremos desenvolver. Por isso a troca de experiência entre os professores é algo que pode trazer grandes contribuições para novas práticas docentes e projetos.

Assim, vamos enriquecendo a nossa prática e descobrindo novos meios de concretizar o ensino e também consolidando em nós esses aprendizados ao longo do tempo. Por isso estamos sempre estudando, reaprendendo, pesquisando e trocando ideias com colegas já atuantes, somos eternos aprendizes aprendendo com o tempo e com os alunos também, e assim vamos enriquecendo nosso trabalho.

Até mais,

A Autora.

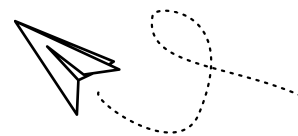


O que essa carta me ensina?



Resumo pedagógico:

Esta carta apresenta o caráter incabado do ser professor, pois estudar e se atualizar sempre fará parte de nossa profissão. Não detemos todo o conhecimento enquanto docentes, pelo contrário, somos eternos aprendizes do mundo, do conhecimento e aprendizes do outro.



Pensando sobre a carta:

- O que significa para você ser “um eterno aprendiz”?
- O que você gostaria de aprender para enriquecer sua prática docente?



Sugestões de leitura:

- NÓVOA, Antônio. Os professores e a sua formação.
- ANTUNES, Dalpiaz Denise; PLASZEWSKI, Helenara. O ser professor em contínua construção.

